

# DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

**Assignatura**

Ano. 1\$000 reis; semestre. 500 reis. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano. 1\$200; semestre, 600; avulso. 20 reis.  
Para o Brazil: Ano. 2\$000 reis — moeda forte.

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

**REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA**

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

**Publicações**

Anuncios — 1.ª publicação. 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR — José Cipriano Salgado Junior

## Alto e claro

A delimitação dos campos em que vai evoluir a politica portugueza indignou—pela sua imprudencia e prematuridade, todos os sinceros republicanos; satisfez os inimigos da Republica, obdeceu ao plano dos seus lagos, mas não surpreendeu ninguém.

Este rompimento estava previsto.

Desde que, após a implantação da Republica, adentro e fóra do parlamento, por atos e palavras, certos corifeus republicanos iniciaram, rancorosa e prematuramente, a campanha do descredito e da intriga, se lançaram nos braços dos reacionarios mais retintos, prostituíram principios e fizeram do programa do partido um trapo para limpar as botas aos monarchicos crapulosos—o desenlace era fatal, impunha-se por dignidade e conveniencia da Republica.

A unificação foi uma comedia, a concentração é uma farça.

Não ha solidariedade, nem harmonia, nem criterio. Ha odios vibrando nos corações ambiciosos, ha sopros de vingança crispando os labios pelos quaes passa a mentira impregnada de peçonha que engangrena e mata; ha irmãos com os sentimentos de Caim; ha homens que se mordem, que se arranham, que se esfaqueiam—sem se importarem com a vida intima da nação, com o desenvolvimento da sua riqueza, da sua instrução, do seu progresso; do seu levantamento civico, do seu respeito e da sua honra, deixando que lá fóra ela seja arrastada pela lama do ridiculo.

Nesta desordem, n'este desequilibrio, n'este fracassar de coisas e desempeñar de pessoas—atravez do dezaletto de uns, da perversidade de outros e da indiferença de alguns, percebe-se ao longe, n'um desespero abafado, o rumor irado da indignação do povo, que começa a

sentir a falta de trabalho, a carestia da vida, a fome e a miseria.

A Patria estremece, o povo sofre e chora... que importa?

Patria e povo não valem o capricho de alguns homens.

—Nero, o grande actor, tambem satisfez o seu capricho, tangendo a lira ao cripitar do incendio!

Basta de iluzões e convençamos-nos d'isto: os dois grupos que se degladiam em liça aberta como inimigos, inconciliaveis nos principios, nem um nem outro se submete; ambos se arrogam o direito do mesmo fóro, ambos com unhas e dentes o disputam.

Por vaidade e ambição—uns, por devotamento e patriotismo—outros?...

Julgue o povo, como Tribunal Supremo, o pleito: condene ao ostracismo os ambiciosos, que na sua demencia o procuram arrastar para o passado negro, como a sotaina do jesuita, e apoie e siga aqueles que pretendem dar-lhes a luz vivificante da Civilização e do Progresso, o ar puro da Liberdade.

Para o arraial onde essa liberdade refulge entre as dobras cõr de esperança e cõr de fogo da bandeira rubi-verde da Republica, natural e invencivelmente se sentem conduzidos os que a amam, os que d'ela não abdicam, os que por ela se sacrificaram e por ela morrem.

Para o arraial onde ela sucumbe, asfixiada, pelo garrote da inquisição, nas trevas do fanatismo religioso e da crueldade dos *Torquemadas*, fatal e irresistivelmente se vem arrastados os que a odeiam, os que a não compreendem, os que a sofismam, os que lhe tem medo, os que lhe fogem.

Isto não vai com paliativos e a formula da concentração, acalmou nervos, mas acirrou rancores.

E' preciso uma *chinezada* que dê vista aos cegos, para eles verem que hoje em Portugal não ha senão es-

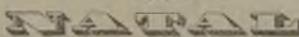
te dilema:—pelo Progresso e pela Liberdade ou contra o Progresso e contra a Liberdade.

J. FERREIRA GUIMARÃES.

### PAULINO GOMES

ADVOGADO

Eseritorio provisorio, travessa do Cais, 3, 1.º—Aldegallega.



E' de festa o dia d'amanhã em todo o mundo civilizado; de festa para crentes e não crentes, porque a consagração do Natal, a principio, de carácter verdadeiramente religioso, generalizou-se mais tarde, sintetizando o puro amor da familia. Nos tempos—que já não voltam—da viva fé religiosa, quando a aspiração dos crentes era toda celestial, a adoração do *Deus-Menino* congregava nos templos os fiéis, que, a esse tempo, ainda se sentiam todos dominados por uma crença pura e sincera. Pouco a pouco, depois, os espiritos foram vendendo o culto ao recém-nascido Jesus a manifestação de um outro amor, purissimo tambem—o amor da familia—e á festa do templo foram associando a festa do lar. Assim, agora, se o Natal é para os crentes uma festa essencialmente religiosa, para os que, orientados por outros preceitos, pensam livremente, o Natal é ainda uma festa simpática e amoravel.

Não deixaria de ser interessante descrever a fórmula como os diversos povos—católicos ou não—festejam o Natal, no culto carinhoso da familia ou no simpático ezercicio de caridade, variando os usos, as práticas, as numerosas fórmulas enfim da consagração do dia, mas unánimes todos na essencia d'essa consagração, isenta de intolerancias ou de paixões politicas.

O dia de Natal é como um parentesis aberto na vida social, dentro do qual é tudo por amor, deixando fóra d'ele tudo quando são odios e interesses mesqui-

nhos. As boas e compassivas almas não esquecem a solemnidade d'este dia e socorrem sempre caridosamente os desherdados da fortuna, os mízeros párias da sociedade, para os quais muitas vezes falta até o pão de cada dia. E' isto o mesmo que dizer que em nome dos nossos pobres, aceitaremos qualquer óbulo que os nossos leitores se dignem conceder-lhes.

### Instrução primaria

Pelo artigo 62.º do Decreto de 29 de março de 1911 ficam sob a alçada das camaras municipais e dos concelhos de assistencia escolar a administração do ensino infantil e primario e a protecção dos alumnos.

Segundo o artigo 61.º, ás camaras municipais cabe:

- 1.º—Organizar o cadastro das escolas publicas e particulares, assim como o dos professores primarios do concelho;
- 2.º—Elaborar o orçamento, da instrução primaria do concelho;
- 3.º—Organizar os processos para a criação, transferencia, conversão ou supressão das escolas;
- 4.º—Organizar o registo das escolas e professores de ensino particular do concelho;
- 5.º—Nomear, transferir e demitir, nos termos d'este decreto e do respectivo regulamento, todo o pessoal docente, e propor ao governo, por intermédio do inspetor da circumscrição, a aposentação do mesmo pessoal;
- 6.º—Pagar aos professores os seus vencimentos, nos termos d'este decreto e do respectivo regulamento;
- 7.º—Nomear os seus delegados nas paróquias;
- 8.º—Conceder licença aos professores, até 15 dias em cada anno com vencimento, e providenciar sobre as respectivas substituições;
- 9.º—Vigiar a applicação do disposto no decreto de 17 de janeiro de 1911, relativamente ao repouso concedido por esse decreto ás professoras em estado de gravidez;
- 10.º—Organisar as folhas das rendas dos edificios escolares e quaisquer outras para pagamento das despesas com o ensino primario do concelho;
- 11.º—Celebrar todos os contratos que forem necessarios á regular administração do ensino;
- 12.º—Promover a instalação e organização das escolas do concelho, nos termos d'este decreto e de acôrdo com a inspeção da respectiva circumscrição;

13.º—Promover a obrigatoriedade do ensino, a escolaridade e assistencia escolar do concelho;

14.º—Aprovar, de acôrdo com o inspetor da respectiva circumscrição, os horarios das escolas, em harmonia com as necessidades locais;

15.º—Promover o desenvolvimento do ensino primario, na área do concelho, cumprindo e fazendo cumprir todas as disposições das respectivas leis e regulamentos;

16.º—Dar posse aos professores, as quaes deverá efetuar-se no prazo de quinze dias após a nomeação.

### Comentarios & Noticias

#### So nas Caldas

O carteiro Manuel Maria Alcobia escreve-nos mostrando-se muito magoado por dizermos no penultimo número d'este jornal que fóra malintencionado o abandono do serviço de distribuição no dia 14 do corrente, e pedenos uma réтификаção. Não teriamos dúvida em fazer a réтификаção pedida se efetivamente na falta que os carteiros cometeram não houvesse má intenção, mas houve-a e é já do dominio publico que os carteiros tambem quizeram fazer greve.

Viram mal, e o remédio agora—com desgosto o dizemos—só nas Caldas.

#### Providencias

E' preciso tomarem-se as mais enérgicas providencias, contra o abuso de individuos que não se importando com a sua saúde, prejudicam a dos seus semelhantes, com a criação de suínos, dentro da vila. Quem tem um quintal tem uma pocilga. Ora é preciso, que as autoridades competentes, para bem da hygiene, evitem esse abuso mas d'uma vez, para sempre, porque a saúde pública não póde nem deve estar sujeita á vontade de individuos sem escrúpulos.

#### A Humanidade

Visitou-nos, pela primeira vez, este nosso colega da capital, quinzenario independente que no dia 18 passára o primeiro aniversario da sua publicação.

Agradecendo a honra da visita felicitamos o colega, desejando-lhe conte muitos anos com prosperidade.

#### Manuel D. Taneco

Negociante de gado suino, batata em saccos ou em caixas, adubos quimicos, carvão palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio póde dirigir-se a Manuel Domingos Taneco, rua Manuel José Nepomuceno, proximo á estação dos C. de F.—Aldegallega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 da manhã ás 5 da tarde.

**Quem os ouviu e quem os ouviu?**

Com o tempo tudo muda. Quem havia de dizer que não era a sério que os srs. Brito Camacho e António José d'Almeida criticavam os monárquicos por chamarem «escumalha e canalha» ao povo, quem?!

Pois ha dias o sr. Camacho chamava ao povo «escumalha» das ruas e o sr. António José d'Almeida «canalha»!

Quem os ouviu e quem os ouviu?

**Fábrica de bolachas e biscoitos da Pampulha.**

Uma das disposições que se encontram consignadas no testamento do falecido e benemérito industrial, Ignacio Antonio da Costa, é que a referida fábrica fique pertencendo aos seus empregados de escritório, caixeiros de fóra e operários, que para esse efeito se constituirão em sociedade por meio de quotas, para a sua laboração e exploração.

Esta disposição tão clara e nítida que representa a vontade do saudoso extinto, que não tinha herdeiros forçados, pretende ser sofismada por alguns dos legatários dos outros bens, pretendendo desapossar d'aquella direito, os que ajudaram Ignacio Costa, nas luctas do trabalho.

**Aos senhorios**

Apezar de já ter terminado o prazo para a entrega dos mapas do arrendamento de prédios urbanos, aconselhámos os proprietários dos mesmos prédios que ainda não o tiverem feito a irem, sem demora, apresental-os na repartição, pois que, até á remessa para o poder judicial dos autos a que as infrações derem lugar, a apresentação dos documentos em falta, deve bastar para ficarem sem efeito os autos que tiveram já sido levantados, mas ainda não remetidos para juizo.

**Gregorio Gil**

Com fábrica de distillação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30°) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anisada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

Ha também gralha a 120 réis os 20 litros.

**Abertura de cofre**

No dia 2 de janeiro proximo futuro abre o cofre da tezuraria da fazenda pública d'este concelho para a cobrança voluntaria da contribuição de décima de juros do presente ano.

**«O Corrello do Sul»**

Reapareceu pronto a combater ao lado do Grupo Democrático este nosso presado colega de Almada que durante tres mezes suspenso a sua publicação. Apresenta-se bem redigido e illustrado com o retrato do grande democrata, dr. Affonso Costa.

Cumprimentando-o, desejamos-lhe longa e próspera existencia.

**Selos postaes**

Acaba de ser determinado que a nova emissão de selos e outras fórmulas de franquia postal de novo tipo e dezenho alegórico ás novas instituições, comece a ter validade no dia 1 do próximo futuro mez de fevereiro.

**Juiz pândego**

Na passada segunda feira, segundo um telegrama da Régua, o juiz d'aquella comarca presidiu a uma audiencia de chapéo na cabeça e chacoteou com os assistentes.

Parece que o sr. ministro da justiça ordenou já um inquérito aos actos do pândego juiz.

**Orçamento do Estado**

Conforme fóra anunciado, o sr. ministro das finanças apresentou na pretérita segunda feira o orçamento geral do Estado, sendo as receitas geraes calculadas em 76 094 contos de réis; as despesas em 78 059 contos de réis; o «deficit» é, por consequencia, de 1 966 contos de réis. No orçamento anterior, foram as receitas calculadas em 74 599 contos e as despesas em 78 580, de que resultava um «deficit» de 4 589 contos de réis.

**Accidentes no trabalho**

Começou na segunda feira a distribuição pelas esquadras de policia civica dos impressos que se destinam a ser preenchidos todas as vezes que haja algum desastre no trabalho, a fim de se poder organizar a estatistica industrial aos accidentes de trabalho no paiz.

**Reclamações**

Foram as seguintes as reclamações indeferidas no todo ou em parte, pela Junta dos Repartidores d'este concelho, nas quaes se pedia anulações parciais por cessação do ezercicio de industria: João C. B. Castelo Branco, engenheiro civil, no todo; Justiniano Antonio Gouveia, solicitador, no todo; e como caixeiro de escritório, em parte; José Tavares d'Areia, taberneiro, em parte.

Todas as restantes reclamações obtiveram deferimento por unanimidade.

**Dr. Affonso Costa**

A bordo do vapor alemão «König Wilhelm II» partiu na pretérita segunda feira para Bolognesur-Mer de onde seguiu para Paris e d'ali para a Suissa onde conta demorar se algum tempo, o illustre democrata dr. Affonso Costa.

**Curso Nocturno**

Pela passagem da escola do Centro Republicano Celestino d'Almeida á categoria de official, foi mantido o curso nocturno que n'ela ezistia. Ora esses cursos funcionam debaixo da responsabilidade das camaras municipais que, para isso, votam no orçamento de instrução, a verba correspondente.

Qual será a razão porque a camara não protesta junto do governo contra o encerramento d'este curso que tão preciso se torna n'este concelho?!

Convem-lhe a ignorancia ou não se quer incomodar?

São beneficios que só o povo saberá agradecer!

**O homem das presidenciaes.**

«O Seculo», d'hontem, insere a seguinte noticia:

«O sr. Francisco Caria, presidente da camara municipal de Aldegalega, conferenciou hontem com o ministro do fomento sobre a unificação das tarifas para transporte de gado suino nas linhas férreas do Sul e Sueste».

O sr. Caria, dizendo-se em toda a parte presidente da camara municipal de Aldegalega, não engana ninguem, engana apenas a sua pessoa. O sr. ministro do fomento soube e muito bem que falou com o homem das presidenciaes.

**COFRE DE PEROLAS****PRÉDICA BERNARDA**

*Certo frade, arrotando Sapiencia,  
No púlpito, a altos brados declamava  
Contra os Pais, contra as Mães sem consciencia,  
Que ensinam mal os filhos; e provava  
Com Santa Mónica o seu arraçoamento.  
«Santo Agostinho foi grão libertino:  
«Mas tanto fez a Mãe, com seu ensino,  
«Que deu fim ao seu mau procedimento:  
«Fez d'ele um Santarrão, que mil Santinhos  
«Deu a Deus.—Dae-me Mónicas e Mónicas,  
«Dar-vos-hei Agostinhos, e Agostinhos».*

FILINTO ELYSIO.

**Grupo Musical**

Na sede do Grupo Musical realisar-se ha amanhã a inauguração do elegante teatrinho com um belo espectáculo de homenagem ao incomparavel actor Joaquim d'Almeida, desempenhado por distintos amadores d'esta vila.

Consta que aquele grande actor tomará parte n'este espectáculo, mostrando assim aos seus patricios quanto lhes está grato pela atenção que lhe dispensaram dando ao teatro o seu nome.

**Balle**

Prómete ser interessante o que hoje se realizará na sociedade harmonica 1.º de Dezembro, por uma comissão de socios.

**Por si?...**

Segundo nos afirmam a comissão municipal republicana d'esta vila dissolveu-se por si! E' interessante... Então não se dá satisfação a ninguem, hein?! E. o que se fez aos 500 000 réis, á biblioteca e ao mobiliario do Centro não se poderá saber? Ah!... isso não pôde bem ser assim. O Centro, Republicano pertence a 800 cidadãos, todos têm que dizer de sua justiça. O posso, quero e mando, morreu; é preciso não o deixar resuscitar.

**Teatro Salão Recreio Popular.**

Hoje e amanhã realisar-se-hão brilhantes funções n'este elegante teatro. A encantadora coupletista Ida Tesouro promete satisfazer o público com as suas exemplidadas canções, não se dá ezimia. Quem ainda a não viu não perca o ensejo de o fazer, pois que a graciosissima artista é digna de ser apreciada.

**Comprometido**

Um pândego que muito bem conhecemos muitas vezes nos afirmou que não seria mais na sua vida, devido a uma jura que fizera, padrinho de ninguem. Comprometeu hoje essa jura como tudo o mais em que se mete. Até ele é um comprometido...

**Como d'antes**

A guarda republicana tem evitado que os estômagos humanos continuem sendo vítimas das mistelas que as leiteiras vendem com o nome de leite, bem como que o povo seja roubado na pesagem e medição dos artigos que compra e ludibriado por cima quando nas suas justas reclamações.

Tem ela também evitado, com o aplauso de toda a gente, a venda de peixe pôdre, abuso que n'esta terra é velho e que ainda ninguem conseguiu exterminar; pois os srs. peixeiros mexeram já os «pausinhos» e parece que nem a guarda pôde entrar agora com eles. Foi o que se viu na passada sexta feira. Os carapaus estavam pôdres, dizia a guarda e com ela alguns populares que se mostravam entendidos na maté-

ria, mas o médico que substituiu o sub delegado de saúde, foi de opinião contrária e os peixeiros riram-se por verem que ainda podiam, como d'antes, continuar a envenenar a humanidade.

**Selo da Assistencia**

Lembrámos aos nossos leitores que nos dias 24, 25, 26 e 30 do corrente e 1.º e 2.º do próximo mez de janeiro é obrigatorio o selo da Assistencia nas correspondencias além da estampilha correspondente.

**Julgamento**

No dia 18 do corrente respondeu no tribunal judicial d'esta comarca Guilhermina Rita, do Rego d'Amoreira, freguezia de Alcochete, accusada de ter dado uma facada em Emilia da Conceição, também do mesmo sítio, sendo condenada em 20 dias de prisão correccional podendo remir 14 a 100 réis e 5 dias de multa também a 100 réis, custas e selos do processo.

**Rua Intransitavel**

E' vergonhoso o estado em que se acha a rua da Bela Vista. Tornada um verdadeiro lameiro impossível é transitar por ella. Acaso não pagarão contribuição os seus moradores?

**Associação dos Empregados no Comercio.**

Realisouse n'esta associação no dia 18 a eleição dos corpos gerentes que recebeu nos seguintes cidadãos: Sebastião Leal da Gama Junior, Marcos Garcia Fialho, José Queiroz (direção); Constantino T. Amorim, Antonio Alves d'Oliveira e José Rodrigues Pialgata, (meza).

**AO PUBLICO**

N'um artigo do semanario *Ribatejo* de 16 do corrente, intitulado «Montepios» e assinado pelo sr. José Augusto Simões da Cunha, fazem-se considerações que podiam ser julgadas exterminio ao Montepio N. S. da Conceição. Para que o público avalie que não é atingida esta corporação, transcreve-se na íntegra a moção apresentada pelo signatario do referido artigo em assembleia geral realizada em 11 do corrente, bem como um pequeno trecho do seu ultimo officio em resposta a outro que a Direcção julgou dever mandar-lhe com o fim de sabermos se tinha em vista a inclusão da nossa Associação nas suas apreciações.

**MOÇÃO**

O socio n.º 461, José Au-

gusto Simões da Cunha, no pleno uso dos seus direitos, apresenta a seguinte moção:

1.º Que seja lançado na ata um voto de louvor ao illustre facultativo d'esta Associação dr. José Victorino da Motta, pela manei- ra assídua, carinhosa e desinteressada como tem seguido os socios doentes e todos os que têm carecido dos recursos vastissimos da sua esclarecida intelligencia.

2.º Que seja lançado na ata um voto de louvor á digna direcção que hoje termina o seu mandato pela boa orientação que deu aos assuntos referentes a esta Associação, e pelas circulares que com data de 16 de julho do corrente ano, foram profusamente distribuidos n'esta vila, onde se mostra com toda a verdade, clareza e desassombro os atropelos á lei e inúmeras ilegalidades cometidas pelas associações congéneres d'esta vila.

Aldegalega, 11 de dezembro de 1911.—José Augusto Simões da Cunha.

«Tendo o Montepio Conceição procurado moralisar a vida das associações de socorros mutuos e dirigido os seus trabalhos para imprimir a todos os seus atos uma irrepreensivel conduta, tendo á sua frente caracteres de todo o respeito e consideração eu ainda mais uma vez confesso, que me sinto satisfeito por ter proposto um voto de louvor á digna Direcção na assembleia geral de 11 do corrente».

Aldegalega, 23 de dezembro de 1911.—O presidente da direcção, José Augusto de Sousa Rego.

**Tempo de inverno**

Chegou o inverno. Veio frio, livido, energúmeno, a cavalo n'esse cercel endiabrado—o nevoeiro deste. O vendaval ora rugem como Ezequiel, ora assubia como vroche.

As arvores nuas, despidas, queléticas, parece que as pozem ás avessas—com as raizes para ar; e os grandes montes, esportivos, friorentos, preparam-se para um longo sono, de tres mezes enfiando na cabeça, até ás folhas, os seus barretes de dorminhadas.

As ruas aparecem, de quando em quando, tapetadas de uma ma gordurosa, pegajosa, verdadeiramente britânica, sebo amassado em nevoeiro. Cai uma chuva vinha munda, pertinaz, impermanente—o «spleen» e o tédio reduzidos a orvalho.

Sob um céu de papel parido desabrocham aos milhares, como tortulhos negros, os guarda-vas burocráticos.

O frio é um florete—trespassa Caustica nos os pulmões como uma pílula invisivel de vidro moído.

O clima tem mais influencia

sobres às sociedades do que todos os códigos, todas as leis, todas as leis, todas as macimas e todas as cartilhas. Quantos vícios, quantos crimes, quantas ignomínias, quantas abjeções não dependem d'este facto simplíssimo: mrrrear o termómetro 2 grãos abaixo de zero, como em Londres, ou 20 grãos acima de zero, como em Nápoles.

Sob a curva harmoniosa do belo céo napolitano, todas as existencias são iguaes. O azul reflete-se nas almas e o sol é o ouro da miséria.

Qual é o homem mais rico do mundo? E' Rothschild? Não: é o «lazzarone». Os seus andrajos não são andrajos; são um ornamento pitoresco. Trez metros de estopa, dez horas de sol e um prato de macarrão: eis a felicidade, a glória, a beatitude.

A nudez que debaixo do céo de Londres se chama miséria—produz crimes, debaixo do céo da Grecia chama se formosura—e produz estatuas. Na Grecia, dá-nos Phidias; em Londres, dá-nos o carrasco.

Diógenes, dentro do tonel, sobre a lama de Londres, é inverosímil. Se Alexandre apparecesse, não o insultava, roubava-o.

No inverno ha muito mais crimes do que na primavera. Quando os campos estão floridos, é quando as almas são melhores. A bondade coincide com as rosas. Ao abrirem-se os lirios nas campinas, fecham-se as invejas nos espiritos. Os corações absorvem o aroma dos lilazes. No azul ha uma benção.

O lar, que estava apagado, deixa de ter rancor ao fogão que estava aceso. A pobre deixa de ser invejosa e a riqueza deixa de ser insultante.

Os crimes variam com as latitudes.

Quereis saber o que são os crimes de Londres? Amassai todo o dinheiro do banco de Inglaterra com toda a immundice dos exgotos, dissolvei uma montanha de gelo n'um oceano de aguardente, triturai vinte lords, com vinte mendigos, misturai todo o vinho das docas com todo o sangue das navalhas, ponde os milhões sobre os andrajos, o ouro sobre a lama e a noite sobre a neve,—e reduzi em seguida tudo isso a uma pasta espumante e tenebrosa, onde hajam lirios machucados com gangrenas, farrapos, gargalhadas com pragas, cutelos com sceptros ulhas com petróleo, notas do banco com crâneos putrefactos e cofres de diamantes com cascas de laranjas... Poude agora em fermentação eoda esta monstruosidade e tereis os monstros.

Deixemos a Inglaterra vaamos a Nápoles. De que são feitos os seus crimes?—De lava do Vesúvio e de pétalas de rosa, de misticismo e de vingança, de «lacrime christi» e de paixão, d'amor e de indolencia, de azul e de guitarras, de sol e de beijos.

Em Londres estrangula se com uma corda. Em Nápoles envenena se com um confeito.

O bandido inglez serve se da taça e, do machado—instrumentos categóricos, cujo fim exclusivo é rachar lenha ou crâneos, ortar ventres ou cortar bifes. O bandido italiano serve-se pelo contrario, do florete e do punhal, verdadeiras obras de arte, que se applicam, antes de tudo a embelezar a parede de um salão, e só ás vezes, por acaso, a atravessar o peito de um rival.

Benevenuto Cellini esculpiu floretes; machados, nunca.

Resumindo: entre o assassino

inglez e o assassino italiano ha esta diferenca.—Othello é de Venéza, Macbeth é de Londres.

Mas oh! o inverno tem antitez ernéis! E' a época do luxo e da miséria, dos bailes e dos suicidios, do carnaval e da politica. E' o tempo das pelicas de quatrocentas libras e dos andrajos de quatrocentos buracos. E' esta a temperatura que géla o champagne nos banquetes e os mizeraveis nas poelgas.

Os teatros enchem-se, os hospitales transbordam.

Vendem-se «bouquets» que custam dez libras, e beijos que custam dez milhões.

Ezibem-se nos camarotes da ópera as Messalinas tentadoras, ornadas, como os canibae, com os despojos dos vencidos. No outro falso d'aquelas tranças caí a ruina dos milhões, n'uma pulverisação de diamantes. Que sorrisos volutuozos e que colmilhos adoraveis! Binóculos que as fitas á luz do gaz, na nevroze irritante dos desejos, enidadol...

Ha talvez em Pariz, n'este instante, 500 devassos repartindo com as cortezãs as ceias de mil francos, ao passo que ha 500 familias nos campos inglezes repartindo com os porcos as cascas de batatas.

Morre-se de frio, morre-se de fome, morre-se de miséria, e o cavalheiro de Faublas conduz as orquestras da loucura com a batuta de Offenbach.

Estão os mineiros a extrair o ouro do fundo das minas da Sibéria ou do Klondike para ser posto no fundo das alcovas das Aspacias.

Uns matam-se n'um duello, ás espadeiradas, por causa de uma trança, e outros matam-se n'um bêco, ás facadas, por causa de uma libra.

Oh! quando penso n'estas desigualdades revoltantes, n'estas anomalias pavorosas, e me convenço de que são fataes e irremediaveis, convenço-me tambem, ao mesmo tempo, de que este pobre gobo que habitamos é simplesmente o presidio do universo, a penitenciária do infinito onde cada um de nós vem cumprir as penas correspondentes aos crimes que praticamos n'outros mundos.

E' assim que eu explico como os corvos duram cem anos, e a felicidade não dura cem minutos.

GUERRA JUNQUEIRO.

## ANNUNCIOS

### ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO (1.ª publicação)

No dia 24 do corrente mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, d'esta comarca, situado á rua do Caes, d'esta vila, vai pela 3.ª vez á praça para ser arrematado por quem maior preço oferecer, para pagamento da execução de sentença que a firma comercial da praça de Lisboa J. X. Brazil, move contra Vicente Ribeiro d'Andrade Galvão, o seguinte:

Um as bemfeitorias ezis-

tentes numa fazenda, situada no Alto de São Sebastião, da freguezia da Moita, que se compõe de vinha, terra de semeadura, arvores de fruto, casa de habitação e arrecadação, avaliadas em 900\$000 réis e voltam á praça sem valor algum.

Por este anuncio e edital são citados quaisquer credores incertos a fim de assistirem á praça e deduzirem os seus direitos nos termos do art.º 844 do Código do Processo Civil.

E de como o meritissimo Juiz verificou a ezatidão d'este anuncio vai rubricar-o.

Aldegalega do Ribatejo, 19 de dezembro de 1911.

O ESCRIVÃO,

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

Machado.

Associação de Socorros Mutuos União Piscatoria.

## AVISO

Em harmonia com os Estatutos d'esta Associação é convocada a Assembléia Geral para o dia 28 do corrente, pelas 7 horas da noite.

Assunto a tratar: Eleição de Direção.

Aldegalega, 19 de dezembro de 1911.

O Presidente d'Assembléia Geral

Francisco Freire Caria Junior.

MODISTA DE CHAPEUS—Mudou a sua residencia para a Avenida Antonio José d'Almeida, n.º 49—1.º—Aldegalega.

## ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO ARREMATACAO (1.ª publicação)

No dia 14 do próximo mez de janeiro, pelas 11 horas da manhã e ás portas do Tribunal Judicial

d'esta comarca, se ha de arrematar e entregar a quem maior lance oferecer sobre o valor da respectiva liquidação, o direito e ação que o ezeccutado José Joaquim dos Santos Callado porventura tenha ás seguintes quantias:

a) A quantia de réis 250\$000 proveniente de um legado deixado pela falecida Germana Rita da Silva, casada que foi com Manuel Maria da Silva de esta vila, a sua sobrinha Margarida Roza da Silva, d'esta mesma vila, mulher do ezeccutado, sendo usufruario da mesma quantia aquele Manuel Maria da Silva;—liquidado, todo o direito e ação a esta quantia, (de que apenas é posto em praça o que porventura pertença ao ezeccutado,) em 178\$500 réis.

b) E á quantia de réis 405\$236 deixada pela referida Germana Rita da Silva á dita mulher do ezeccutado, em propriedade e, em usufruto em primeiro lugar, a seu dito marido Manuel Maria da Silva, e em segundo lugar, a sua irmã (da dita falecida) Maria Emilia da Silva, viuva, tambem de

esta vila;—liquidado, todo o referido direito e ação a esta quantia, (de que tambem é posto em praça, como dito fica, apenas o que porventura pertença ao ezeccutado,) em 303\$927 réis.

O que vai á praça, a requerimento do Ministerio Público, para pagamento de custas e selos em divida a esta Juizo, e para ela são citados quaisquer credores incertos, a fim de deduzirem os seus direitos, querendo.

Aldegalega, 15 de dezembro de 1911.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

Machado.

O ESCRIVÃO,

Pedro José Bandeira.

## BELO NEGOCIO

Vende-se muito barato um bom predio composto de casas proprias para chácina, primeiro andar, pço com boa agua potavel, quintal e casas de arrecadação, sito na rua do Rôlo, d'esta vila.

N'esta redação se diz.

## COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas. Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALEGA

## LUZ ELECTRICA

## GREGORIO GIL

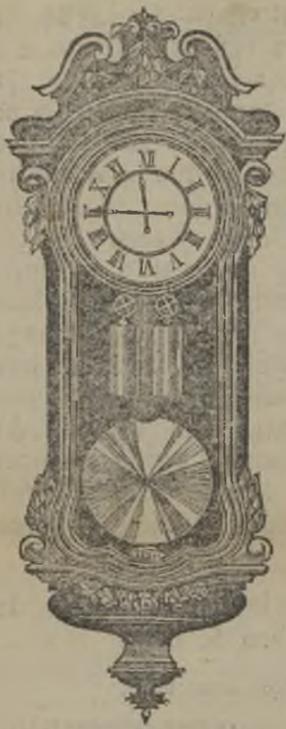
Esta casa é a que actualmente, n'esta terra faz installações mais baratas, mais perfeitas e de mais fácil comprehensão para o freguez acudir a qualquer irregularidade que porventura possa acontecer na luz. O material empregado é de superior qualidade como se póde provar pelo avantajado número de installações já feitas. N'este estabelecimento está sempre em exposição todo o material para que o público o possa examinar.

Péde-se a fineza de não fazerem installações sem que primeiro vêjam os orçamentos d'esta casa.

RUA DA PRAÇA—18

ALDEGALEGA

553



## Relojoaria CRUZ

Grande e completo sortimento de relógios de ouro, prata e aço para homem e senhora assim como de meza e de parede por preços excessivamente baratos.

Executam-se todos os concertos em relógios e objectos d'ouro e de prata.

Também se vendem objectos de ouro e de prata por preços sem competencia.

Todos os concertos e bem assim todos os objectos vendidos n'esta casa se garantem **POR 2 ANNOS.**

57—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—59

549 ALDEGALEGA

## JOSÉ SEQUEIRA JUNIOR, FILHO

— COM —  
OFFICINA DE LATOEIRO

Esta casa encarrega-se de todas as obras que dizem respeito á sua arte, assim como concertos em pulverisadores, garantindo-se o bom acabamento e o material empregado. Encontram-se também bocais, vidros, torcidas, pês para as formigas, raticida, brochas, pinéis, etc. Tudo por preços baratissimos.

1—Rua da Bella Vista—Largo da Calçada, 21

ALDEGALEGA

## JOSÉ DA SILVA THIMOTEO

Relojoaria e Ourivesaria  
SEM RIVAL

573



O proprietario d'este estabelecimento roga á sua numerosa freguezia a fineza de visitar a sua relojoaria e ourivesaria onde se encontra um completo sortido de relógios em prata e aço dos melhores fabricantes. Relógios de sala e de parede por preços sem competencia. Completo sortido em todos os artigos de ouro e prata por preços que desafiam toda a concorrência. Esta casa tem officina montada com todos os aperfeiçoamentos modernos para a qual contratou um official habilitado para todo o género de trabalhos, tais como: concertos em relógios de todos os systems, gravura em todos os géneros, concertos em ouro e prata. Fabrica qualquer objecto em ouro ou prata median e encommenda e com toda a rapidez. Doura, prateia e metalisa qualquer objecto. Fabricação de peças para pequena mechanica. Concertos em gramophones, caixas de musica e aparelhos electricos, etc. Garantem-se todos os trabalhos sob pena de se devolver as importancias justas quando estes não estejam á vontade do freguez. Trabalhos para os collegas, 20% de desconto.

Todos os trabalhos são garantidos por um anno

PRAÇA DA REPUBLICA, 68, 70 E 71

(Vulgo, Praça Serpa Pinto)

— ALDEGALEGA —

## DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 páginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA  
LIVRARIA DO POVO  
Rua de S. Bento, 216-B  
LISBOA

# TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartolagens e encadernações.

## BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

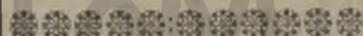
Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA

## ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisboa.



## VIDA POLITICA

— POR —  
LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada numero 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.  
Redação e administração, rua da Palma, 24—1.º

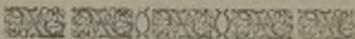
Lisboa

## NOVO MUNDO

Illustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisboa.



## BIBLIOTHECA

## HISTORICA

Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador

30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36

Lisboa

## Historia da Revolução Franzeza

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!!

200 réis cada volume brochado

300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º, optimo papel, adornados de magnificas gravuras, que se rão os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA.

## CASA COMMERCIVL



## SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clément, Grizner e Memoria e motocyclettes F. N. 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10—RUA DA CALÇADA—12  
ALDEGALEGA



## BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

## VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica—desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «lótus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteçiam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabôr romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem um verdadeira historia mythologica e religiosa, um estado suggestivo d'ênca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrellas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

É nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

### Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Timotheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Hu-mac.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

### Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.  
Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.